

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte:

Jornal do Brasil

Class.:

Φ2

Data:

15.12.71

Pg.:

Índios gaviões vão a pé do Maranhão ao Ceará mas só recebem um pouco de comida

Fortaleza (Correspondente) — Apenas alguns alimentos e pequenas quantias em dinheiro, dadas por populares, é o que até agora conseguiram em Fortaleza os 18 índios gaviões que vieram do Maranhão, numa viagem de 10 dias, para tentar uma ajuda das autoridades cearenses, sob a alegação de que em seu Estado nada conseguem.

Vendendo os poucos ornamentos que ainda lhes restam, os gaviões continuam acampados nos terrenos da Secretaria de Agricultura do Estado, no bairro de Bezerra de Meneses, esperando ajuda. A única coisa certa que têm é a promessa de mais alimentos e algumas ferramentas.

BRANCO SO' ENGANA

Os 18 índios estão irritados com a Fundação do Índio, e alegam que em Amarante, no Maranhão, onde vive a tribo, não recebem qualquer ajuda. Os homens da Fundação aparecem de vez em quando para verificar o que eles necessitam e depois vão embora sem que as providências cheguem. O chefe da tribo, que comanda o grupo peregrino, Lonrut, diz que a Fundação não funciona porque é dirigida por brancos, e os brancos não querem ajudar os índios, mas apenas enganá-los.

As mulheres são as mais revoltadas e falam mais contra a Fundação e contra os brancos do município em que habitam, acusando-os de sempre subestimarem os preços dos seus produtos, comprando o milho e outros cereais a preços vis. A mulher do chefe, a índia Prepoporte, sempre ao lado de uma velha tia, a mais idosa do grupo, com mais de 80 anos, afirma que sua tribo está lutando sozinha pela sobrevivência, sujeitando-se até a viver de esmolas, e obrigada a fazer com que alguns grupos saiam pelas estradas, em busca de ajuda.

Segundo o relato dos índios, sua tribo está em má

situação, pois os mais de mil nativos que a habitam não encontram nem mesmo alimentos suficientes. As plantações não produzem para todos comerem, mal dando para a manutenção de um estado de subnutrição, e a falta de instrumentos impede que possam aumentar os campos de cultura. A caça está fraca, não havendo armas de fogo que permita melhores resultados. Eles querem agora conseguir armas, roupas e alimentos, além de remédios, mas acreditam que uma boas espingardas de caça já garantiriam alimentos para a tribo, pois o Maranhão é farto em fauna.

Todo o grupo faz restrições da tribo, por não exigir da Funai assistência para seu povo, tanto que ficou no Maranhão enquanto o grupo viajou para o Ceará. O cacique — dizem eles — vive bem, com muita comida, prestígio e mulheres à vontade. Por isso, não exige nada da Funai.

Em Fortaleza, como não existe escritório da Funai, os índios estão entregues à própria sorte, vivendo de ajudas que os passantes dão. Sua esperança é o Governo do Estado, cujos órgãos de assistência social vão cuidar deles até o dia do seu retorno.